

CLASSIFICAÇÃO DE CULTURAS COM BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE PACIENTES CLÍNICOS E CIRÚRGICOS

Yasmin Minatovicz Ferreira Picanco, Vinicius Zacarias Ramos Aires, Julivalda de Carvalho Alecrim Ribeiro, Eliana Brasil Alves, Alena Mileo Monteiro Diniz

Introdução: Bactérias são ameaças crescentes à saúde global, especialmente em ambientes hospitalares. *Staphylococcus*, *Enterococcus* e *Streptococcus* destacam-se entre os principais agentes de infecções relacionadas à assistência à saúde, contribuindo para aumento da morbimortalidade, prolongamento das internações e elevação de custos. São capazes de desenvolver resistência e formar biofilmes o que dificulta o tratamento e favorece a persistência no ambiente. Diferenciar infecção ativa, colonização e contaminação é fundamental para orientar condutas adequadas e evitar uso indiscriminado de antimicrobianos. **Objetivo:** Identificar a prevalência de infecções por bactérias gram-positivas em pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas, avaliando a estratégia terapêutica e o desfecho clínico. **Método:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de resultados laboratoriais e prontuários de pacientes internados entre julho/2023 e julho/2024, cujas culturas apresentaram gram-positivas. Foram analisados perfil microbiológico, resistência, fatores de risco e desfechos clínicos, utilizando frequências absolutas e relativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 81785424.9.0000.9167). **Resultados:** Foram avaliadas 79 amostras de 62 pacientes: 53,16% infecção, 27,84% contaminação e 18,98% colonização. Colonizações foram mais frequentes em neurocirurgia (47%) e clínica médica (33%). Resistência foi identificada em 64,5% das amostras, com destaque para *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (40,5%) e fenótipos multirresistentes (58,2%). Entre os infectados, 74,2% haviam usado antimicrobianos previamente e 62,8% tinham internações anteriores. Houve uso de antibióticos em 44,4% dos casos de colonização/contaminação, sem indicação clínica. *S. aureus* foi o principal agente (83,3%), seguido por *Enterococcus spp.* (7,14%). Os focos mais frequentes foram corrente sanguínea, sítio cirúrgico e trato respiratório. A melhora clínica ocorreu em 73,5% dos casos, enquanto 5,9% evoluíram a óbito. **Conclusão:** A elevada resistência antimicrobiana e o uso inadequado de antibióticos reforçam a necessidade de vigilância microbiológica, protocolos de prevenção e uso racional de antimicrobianos. O reconhecimento precoce entre infecção, colonização e contaminação é essencial para conter cepas resistentes e melhorar a segurança do paciente. **Palavras-chave:** Infecção hospitalar; Bactérias gram-positivas; Antimicrobianos.